



ANÁLISE DO PROJETO DE MORADIAS INFANTIS EM FORMOSO DO ARAGUAIA/TO NO BRASIL

*Model analysis of the child housing project in
Formoso do Araguaia / TO in Brazil*

Tailise Wink Bertoti¹; Mariela Camargo Masutti²

Resumo: A análise do projeto Moradias Infantis de Formoso do Araguaia – No Tocantins serviu de embasamento para realização do partido arquitetônico de uma Casa-lar e Núcleo Socioeducativo para a cidade de Salto do Jacuí, produzido durante o Trabalho de Curso I do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. As pontualidades analisadas foram as seguintes: Conceito e partido; Condicionantes do Projeto; Aspectos Projetuais; Corte e elevações. Buscou-se nas mesmas, identificar como se deu o processo de criação dos arquitetos, justificativa pelas escolhas dos materiais e análise do resultado obtido, considerando os aspectos funcionais e estéticos do conjunto da obra.

Palavras-chave: Abrigo. Crianças e Adolescentes. Arquitetura. Projeto.

Abstract: The analysis of the Formoso do Araguaia – No Tocantins Children's Homes project served as the basis for the realization of the architectural party of a Nursing Home and Nucleus for the city of Salto do Jacuí, produced during Course Work I of the Architecture and Urbanism Course from the University of Cruz Alta. The punctualities analyzed were as follows: Concept and party; Project Constraints; Projectual Aspects; Cutting and elevations. We sought to identify how the process of creation of architects occurred, justifying the choice of materials and analysis of the result obtained, considering the functional and aesthetic aspects of the work as a whole.

Keywords: Shelter. Children and teenagers. Architecture. Project.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Moradias Infantis foi produzido pelos escritórios de arquitetura Rosenbaum e Alph Zero, concluído em 2015, e possui uma área de 23.344,00m² sendo 60.000,0m² a área

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: tai.bertoti@hotmail.com

² Mestre em Engenharia Civil. Docente da Universidade de Cruz Alta. E-mail: marcamargo@unicruz.edu.br



do terreno onde está implantado. O projeto feito para a cidade de Formoso do Araguaia, no Tocantins – Brasil, foi vencedor do 4º prêmio de arquitetura do Instituto Tomie Ohtake AkzoNobel e vencedor do Projeto do American Architecture Prize 2017 - categoria Habitação Social.

A demanda surgiu através de uma solicitação feita pela Fundação Bradesco para a escola Canuanã, que é mantida pela fundação a mais de 40 anos. A escola rural atende cerca de 800 crianças e adolescentes, sendo 540 delas em regime de internato, com idades entre 7 a 18 anos, filhos de caboclos e indígenas cujo deslocamento impossibilitaria a rotina escolar (ARCHDAILY, 2017; ROSENBAUM, 2016).

Figura 01 – Vista da edificação



Fonte: Archdaily, 2017.

A proposta para esta edificação se concentra na mudança do conceito de alojamento para o conceito de moradia, aliando tecnologia social da arquitetura como ferramenta de transformação social, capaz de conectar os mais jovens com os saberes dos seus antepassados. Os arquitetos indagaram aos alunos sobre “o que faz Canuanã ser minha casa?” e através das respostas, juntamente com a imersão dentro do internato, em visitas no entorno e a nas residências das famílias desses jovens, obtiveram as melhores respostas para a criação da nova habitação (ARCHDAILY, 2017; ROSENBAUM, 2016).



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada para a matéria de Trabalho de Curso I realizado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, onde buscou-se em sites especializados em arquitetura e no próprio site dos escritórios responsáveis pela criação do projeto, informações e dados que possibilitassem a análise do contexto geral da obra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de propor uma arquitetura local que trouxesse a identidade das crianças e adolescentes que iriam habitar aquele espaço, os arquitetos buscaram retratar no projeto sentimentos de memórias, métodos artesanais e formas da cultura do povo local e dos indígenas da região, trazendo a sensação de pertencimento ao ambiente proposto. Uma das características fortes desses povos é o cuidado com a natureza e lavoura, onde para grande parte da população é a única forma de sustento (ARCHDAILY, 2017)

Seguindo com a ideia do projeto de buscar as características e particularidades regionais, introduziu-se a técnica construtiva de execução manual e artesanal para diversos pontos da edificação. Como pode-se observar na figura 01, houve o grande emprego da madeira e do tijolo criando um aspecto monocromático remetendo ao conceito de simplicidade e naturalidade já existente na cultura local (ARCHDAILY, 2017).

A Fazenda Canuanã é uma unidade de ensino rural para crianças e adolescentes, e o local que essa estrutura foi construída fica distante cerca de 35km do município de Formoso do Araguaia. O entorno do complexo é composto por áreas verdes, lavouras de plantação e o Rio Javaés, o que possibilitou a expansão da escola durante esses 40 anos. A criação das duas vilas para abrigar esses alunos do internato se fundamentou nas necessidades de agregar valor a todo o complexo existente, assim como potencializar a ideia de lar e pertencimento ao espaço (ALEPH ZERO, 2019).

As duas novas moradas foram alocadas nas extremidades do complexo, afim de criar um afastamento da escola, para que a criança tivesse que percorrer um percurso para sair dali, como se estivesse em sua própria casa. Um bloco foi destinado ao sexo feminino e o outro ao sexo masculino como já ocorria anteriormente, então buscou-se manter esse padrão da escola. Anteriormente, os dormitórios eram grandes espaços abrigando cerca de 30 alunos, nessa nova proposta são no máximo 6 alunos divididos em 45 unidades, para cada vila. Esta proposta de



redução do número de alunos, garantiu uma maior privacidade, individualidade e qualidade de vida, e por consequência um melhor desempenho acadêmico (ARCHIDAILY, 2017; ROSENBAUM, 2016).

Figura 02 – Complexo Fazenda Canuanã



Fonte: Arcoweb, 2015.

A retirada das residências do coração da fazenda proporcionou a liberação de novos espaços, que foram preenchidos com novos programas de atividades escolares. A colocação das novas vilas nas extremidades do complexo proporciona um novo ponto estratégico de crescimento da fazenda, organizando de forma mais clara a leitura espacial e funcional da escola (ALEPH ZERO, 2019).

A escola está localizada em uma região tropical de clima quente, onde no verão é chuvoso e no inverno seco, o local possui três biomas o Cerrado, o Pantanal e a Amazônia. A temperatura média oscila entre a máxima de 35°C e mínima de 15°C, essas características foram analisadas para a criação do projeto afim de criar estabelecer um conforto térmico as unidades de moradia (P.M.F.A, 2019).

O projeto buscou resgatar a cultura, incentivar as técnicas construtivas presentes da localidade, as pinturas característica dos povos indígenas, a fim de estabelecer de forma conjunta com os alunos e familiares, um espaço próprio que eles se identificassem (ALEPH ZERO, 2019). Os materiais usados na construção foram: tijolos de adobe produzidos no local, palha trançada e madeira laminada colada, que permitiu a fabricação de peças em grandes dimensões. A madeira está presente em toda a estrutura e foi escolhida para simplificar a montagem do projeto, pois as estruturas em concreto se tornavam inviáveis, devido à falta de



fábrica na região o que acarretaria no aumento dos custos e no tempo de execução da obra (ARCHDAILY, 2017; ROSENBAUM, 2016).

Figura 03 – Revestimentos



Fonte: Archdaily, 2017.

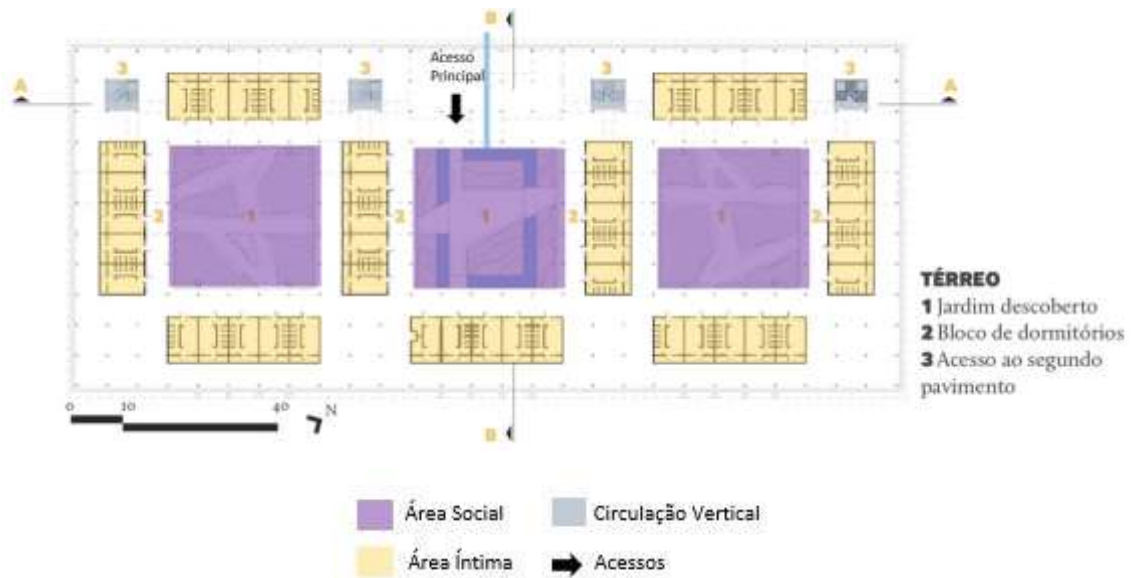
Nas vilas, além dos dormitórios, criaram-se espaços de convívio abertos no segundo pavimento e nas praças centrais, e outros espaços fechados como sala de TV, sala de leitura e sala de estudos. Os espaços foram idealizados juntamente com os alunos, considerando quais eram as necessidades e o que eles referiam necessitar, fazendo com que melhorasse a qualidade de vida e aumentasse o laço com a escola (ALEPH ZERO, 2019).

A grande cobertura de uma água, com inclinação de 5% apoiada sobre 288 pilares, abriga toda a vila. A estrutura cria um microclima com ventilação cruzada e permite um grande sombreamento através dos quatro metros de beiral. Essa única cobertura possui três aberturas nas quais ficaram os pátios ajardinados, assim os dormitórios foram projetados para as portas estarem voltadas ao pátio criando espaços de convívio coletivo (ARCOWEB, 2019).

O pavimento térreo é todo destinado aos dormitórios, sendo 45 unidades com 6 camas, dois sanitários, dois chuveiros, duas pias, lavanderia e varanda. No pavimento ainda se encontram as quatro escadas de acesso ao primeiro pavimento e os três jardins centrais. O acesso principal está localizado no meio da planta, mas por se tratar de um espaço aberto, pode ser acessado por todos os lados (ARCHDAILY, 2017).



Figura 04 – Planta baixa setorizada do pavimento térreo

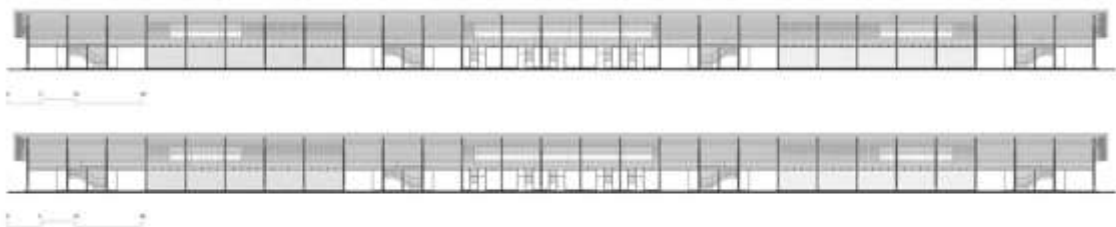


Fonte: Arcoweb, 2015, modificada pela autora, 2019.

O pavimento superior, foi destinado à área social, com espaços para leitura, estudos, sala de tv, refeitório e espaços de convívio. O andar é todo interligado por passarelas permitindo a integração entre os blocos (ARCHDAILY, 2017).

Analisando as fachadas principais na figura 05, nota-se que ambas são iguais e encontra-se a presença da simetria, do ritmo através da sequência dos pilares e dos cheios e vazios que os dormitórios criam abaixo da grande cobertura.

Figura 05 – Fachada Frontal e Posterior



Fonte: Archdaily, 2017.

Devido ao clima local apresentar chuvas abundantes, a água pluvial alimenta os espelhos d'água das praças centrais e quando ocorre um excesso, essa água é conduzida até o rio Javaés. Nas paredes de tijolo adobe voltado ao exterior foi criado espaços para uma



antecâmara vedada, dificultando a troca de calor e permitindo o conforto ambiental. Outro recurso utilizado na edificação foi a lã de rocha para a redução do ruído no primeiro pavimento, absorvendo o ruído gerado pela laje de concreto (ARCOWEB, 2019).

O projeto chama a atenção devido à forma horizontal e por se integrar ao espaço proposto, criando um lugar acolhedor aos usuários, com diversos ambientes para convívio e recreação. Outro fator importante são os dormitórios serem todos voltados para a praça, facilitando o acesso e instigando o convívio com os outros usuários. Os recursos naturais disponíveis foram utilizados para criar uma identidade local, assim como elementos para criar um espaço com conforto ambiental, aconchegante, de bem-estar e garantindo a sensação de pertencimento do usuário com o ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fator mais marcante que contribuiu para o projeto tornar-se um exemplo a ser seguido, é o fato de que a proposta foi desenvolvida em conjunto com os futuros usuários, ou seja, as crianças e adolescentes, as necessidades e anseios foram ouvidas e discutidas com o público alvo, tornando o projeto bem-sucedido em consequência desse planejamento.

O entendimento do local também foi parte crucial para este projeto, o uso de materiais locais juntamente com as plantas arbóreas locais entre outros aspectos como vistos nos resultados, evidenciam a preocupação dos arquitetos em implantar naquele âmbito, uma obra que fizesse parte do contexto, valorizando a cultura local, os costumes, e criando um lar aconchegante e familiar para os usuários do espaço.

As estratégias arquitetônicas adotadas, demonstram a eficiência que repercutem no resultado final, e a importância de se contratar profissionais capacitados que promovam a execução de um projeto adequado, sempre em busca da melhor relação custo benefício para todos os envolvidos, como foi o caso do projeto analisado.

REFERÊNCIAS

ALEPH ZERO. **Moradias Infantis - Fundação Bradesco**. Disponível em <<http://www.alephzero.arq.br/portugus#/moradiasinfantispt/>> Acesso em Maio/2019.

ARCHDAILY. **Moradias Infantis - Rosenbaum® + Aleph Zero**. 2017. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>> Acesso em Maio/2019.



ARCOWEB. Rosenbaum e Aleph Zero: Moradias estudantis, Formoso do Araguaia, TO. Disponível em <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosenbaum-e-aleph-zero-moradias-estudantis-formoso-do-araguaia-to>> Acesso em Maio/2019.

ROSENBAUM. Moradas infantis Canuanã - Fundação Bradesco. Disponível em <<http://rosenbaum.com.br/projetos/fundacaobradescocanuana/>> Acesso em Maio/2019.